

A perspectiva feminina no setor eólico (1)

Talita Appa (2)

O setor eólico experimentou notável crescimento na América Latina nos últimos anos, consolidando-se como player fundamental para o mercado de energia. Esta expansão, alinhada com o momento atual de transição energética global, confirma-se como uma oportunidade única para impulsionar a diversidade de gênero nessa indústria e gerar benefícios de competitividade.

O Dia Internacional da Mulher representa não apenas a possibilidade de reconhecer e celebrar o papel fundamental desempenhado pelas mulheres no desenvolvimento da inovação e dos negócios, mas também uma oportunidade ímpar de destacar a importância de empresas e da sociedade implementarem medidas para promover mais e mais a diversidade de gênero – fator que tem uma dimensão ética fundamental, porque é a coisa certa a se fazer!

A boa notícia é que estamos avançando nessa direção certa no segmento eólico. Cada vez mais mulheres ingressam no mercado, desafiando os estereótipos de gênero e gerando valor em funções técnicas, de gestão e de liderança. No entanto, ainda há muito a ser feito para garantir uma ampla e real equidade de oportunidades.

Segundo informações do Observatório Nacional da Indústria, ligado a Confederação Nacional da Indústria (CNI), observou-se um aumento significativo do número de mulheres ocupando cargos de gestão no setor no período de 2008 a 2021, subindo de 24% para 31,8%. Iniciativas como os cursos de Capacitação em Especialização Técnica em Manutenção e Operação de Parques Eólicos, realizados em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) no estado da Bahia corroboram para este aumento de mulheres que ingressam no mercado de energia eólica para trilharem seus planos de carreira. Globalmente, a participação das mulheres na indústria de energias renováveis é de 32% da mão de obra e, se fizermos um recorte mais específico sobre a indústria eólica, chegamos a 21% da força de trabalho ocupada por mulheres, segundo o mais recente relatório elaborado pela Agência Internacional de Energias Renováveis (IRENA). Quando nos concentramos especificamente nos cargos de alta direção no setor eólico, a representação de mulheres alcança apenas 8% do quadro geral.

Essa lacuna de menor representação feminina em cargos de liderança não se deve à falta de talento ou à falta de vontade das mulheres de ocuparem posições de alta gestão, mas sim àquelas estruturas organizacionais, sociais e culturais que ainda precisam evoluir mais para promover adequadamente a diversidade de gênero. Há também o desafio de atrair jovens mulheres para estudar carreiras relacionadas à ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM, na sigla em inglês), que é algo que perpassa diferentes setores em decorrência de alguns estereótipos ainda muito presentes em nossa sociedade.

Felizmente, e com muito orgulho, por aqui, estamos reescrevendo essa história e abrindo novos caminhos dentro do nosso setor. E temos a consciência de que cabe a todos nós a

responsabilidade de seguir liderando pelo exemplo e trabalhando juntos para criar um futuro mais inclusivo e equitativo para todas as pessoas. Somente assim poderemos aproveitar todo o potencial dessa indústria para impulsionar a transição energética e melhorar a qualidade de vida das comunidades em toda a América Latina.

O setor eólico é um segmento mais jovem no Brasil se comparado a outras indústrias, e que segue em franca expansão e abrindo portas. Há interessantes oportunidades de trabalho e desenvolvimento para diversos perfis de pessoas que tenham interesse em atuar proativamente para a transição energética que tanto queremos ver, e aqui na Vestas isso independe totalmente da cultura, da idade, da classe social, do gênero etc. Temos mulheres incríveis atuando em diferentes áreas e etapas de um projeto eólico. Desde a idealização e otimização dos projetos, Supply Chain, Engenharia, Transporte e Construção dos parques, até a área de Operação e Manutenção de Parques Eólicos, há muitos talentos femininos fazendo a diferença e deixando um legado importante no mercado. Isso tudo vem alinhado à nossa crença de que organizações que verdadeiramente abraçam a causa da diversidade se beneficiam de uma força de trabalho mais inovadora, produtiva, comprometida e bem-preparada para atender às necessidades de um mercado em constante evolução.

É importante que as empresas e instituições do setor eólico, assim como a sociedade em geral e o ambiente acadêmico e educacional, se envolvam ativamente na promoção de um ambiente inclusivo e equitativo. Isso inclui a implementação de políticas de recrutamento e promoção que eliminem vieses de gênero, bem como programas de desenvolvimento profissional que forneçam às mulheres as ferramentas necessárias para avançarem em suas carreiras, tais como programas de mentoria.

Todo o respaldo externo de que falamos até agora, seja da empresa, da sociedade ou do meio acadêmico, é crucial e devemos nos ocupar de realizá-lo, tanto como líderes empresariais quanto como membros da sociedade. Contudo, nada se compara à importância de uma mulher conhecer seus sonhos e se empenhar para realizá-los. Refiro-me aos sonhos próprios, não aos desejos dos seus pais e/ou cônjuges, nem tampouco àquilo que pareça o “ideal” para a sociedade. É essencial que a mulher, como indivíduo, compreenda a si mesma e supere os vieses inconscientes que podem limitar seus avanços na carreira ou desviá-la do seu verdadeiro caminho.

Tornar-se a protagonista da própria história é uma jornada que começa internamente em cada uma de nós, e ganha impulso, sobretudo, por meio das nossas próprias decisões e atitudes.

(1) Artigo publicado na Agência CanalEnergia. Disponível em: <https://www.canalenergia.com.br/artigos/53272559/a-perspectiva-feminina-no-setor-eolico>. Acesso em 08 de março de 2024.

(2) Talita Appa, gerente regional de Riscos e Contratos e Líder do Comitê de Diversidade, Equidade, Inclusão e Pertencimento na Vestas para a América Latina.